

Antisemitismo na Polônia: não se pode apagar a história

Samy Pinto (*)

A primeira vez que visitei a Polônia foi em 2007, estava junto a um grupo de estudantes da comunidade judaica do Brasil, em específico de São Paulo

É perceptível na visita o clima não simpático para com a nossa presença, e os próprios seguranças que acompanhavam nosso grupo, pessoas do país, nos alertaram sobre andar sozinho na região, que havia um olhar de certa antipatia a presença de judeus. Na ocasião, visitávamos os guetos de Varsóvia e os campos da segunda guerra mundial espalhados em solo polonês. E sentíamos o desafio da parte de alguns poloneses.

Recentemente, o Parlamento Polonês sancionou uma lei que criminaliza a afirmação de que a Polônia foi responsável pelos campos de concentração que assassinaram 6 milhões de judeus, e em especial em campos poloneses, em que dados apontam para três milhões assassinados nesses locais. A posição do governo atual é dizer que o país não foi espectador complacente do nazismo, e tão pouco cúmplice da matança que chocou o mundo pela crueldade e pela quantidade de seres humanos que perderam a vida, os isentando do holocausto. Mas como apagar um fato histórico?

A verdade é que os fatos, a história e a memória não podem ser apagados por um simples decreto que poderá ser sancionado pelo presidente da Polónia. É audaciosa e lamentável essa iniciativa do governo polonês, que contraria um episódio histórico de extrema relevância. Pode até ser que o país não tenha apoiado o nazismo, mas a própria história mostra que a relação de antisemitismo é um fenômeno independente na região. Vejamos no exemplo abaixo.

Em 4 de julho de 1946, ocorreu na cidade de Kielce, na Polónia, mais um Pogrom. Segundo registros, a população civil do local apedrejou e depredou a sede da comunidade judaica na região. Além disso,

42 judeus foram massacrados e mais de 100 foram feridos no triste episódio. Esse fato é importante para o debate sobre a lei sancionada pelo governo polonês, já que mostra que um caso de antisemitismo ocorreu praticamente um ano depois do fim da segunda grande guerra, em um momento em que não havia mais nazismo e a Alemanha não ocupava mais o país.

Como quer propor o parlamento polonês que, uma vez que acabou a guerra, não haveria mais perseguições a qualquer outro povo? Dá para explicar o que houve em Kielce, em 1946? É possível afirmar que a Polónia foi apenas vítima do nazismo?

Agora é importante dizer que, embora os campos de concentração e de extermínio não foram uma iniciativa polonesa, e isso nós sabemos, não quer dizer que não havia no país um clima antisemita. Assim como também sabemos que não podemos generalizar tudo. Se sabe que haviam muitos poloneses que arriscaram suas vidas para salvar judeus. No museu Yad Vashem, em Jerusalém, que recolhe documentos, fotos para construir a memória da história judaica no capítulo da segunda grande guerra, tem uma homenagem a 7 mil poloneses. É um espaço para aqueles que seriam 'os justos entre as nações'.

A verdade histórica é que a Polónia quer se livrar de uma herança maldita da Segunda Grande Guerra e do Holocausto. Esse episódio do governo polonês trata-se de um revisionismo na história, tendo como alvo os judeus. Essa lei que criminaliza e condena quem afirmar que o país foi responsável pelos campos de concentração mostra que o antisemitismo continua na Europa e em diversos países, com características específicas. Infelizmente o antisemitismo ainda está vivo.

(*) - Formado em Ciências Econômicas, se especializou em educação na Universidade Bar-Ilan, em Israel. Foi diretor do Colégio Iavne, por 22 anos. É diplomado Rabino pelo Rabinato chefe de Israel, e responde pela sinagoga Ohel Yaacov, também conhecida como sinagoga da Abolição.

Com Putin como favorito, Rússia vai às urnas no próximo dia 18

No próximo dia 18, os russos vão às urnas. Com oito candidatos, o atual chefe de Estado, Vladimir Putin, é o grande favorito para ser eleito ao seu quarto mandato. Há 18 anos no comando da Rússia e com mais de 70% das intenções de voto, Putin está encaminhado para vencer as eleições presidenciais e permanecer no poder - apesar das contestações de fraude.

O caminho para Putin se reeleger ficou mais fácil após o seu grande opositor, o ativista Alexei Navalny, ter sido impedido de disputar as eleições ao ser detido pelas autoridades russas por organizar protestos ilegais. Em uma de suas promessas de campanha, Putin afirmou que irá melhorar o nível de vida da população russa e reduzir o nível de pobreza no país. Na ocasião, o atual chefe de Estado apresentou um novo armamento, o qual ele chamou de "invencível". O míssil hipersônico intercontinental é 20 vezes mais rápido que a velocidade do som

e atingiria seu alvo "como uma bola de fogo".

Os outros candidatos que vão concorrer contra são: Pavel Grudinin, Sergey Baburin, Vladimir Zhirinovskiy, Ksenia Sobchak, Maxim Suraykin, Boris Titov e Grigory Yavlinsky. Sem grandes chances de vencer, os opositores de Putin participaram de um debate - que acabou mal. O direitista Zhirinovskiy mandou a jornalista e única mulher candidata, Ksenia, calar a boca, e levou dela um copo d'água na cara. Mesmo com as confusões, Zhirinovskiy aparece em terceiro nas intenções de voto, com 5,9%. Em segundo, com 7,8%, está o líder do Partido Comunista, Grudinin, e disparado na liderança está Putin, com quase 70%.

Apesar de Putin já estar com a vitória garantida, a população russa aparecerá em massa nas votações. De acordo com uma pesquisa realizada no fim de fevereiro, mais de 80% dos russos afirmaram que vão votar nas eleições (ANSA).

Grupo BRF é investigado por omitir presença de salmonela em carnes

A BRF, uma das maiores empresas de alimento do mundo, dona de marcas como Sadia, Perdigão e Qualy, é o principal alvo da 3ª fase da Operação Carne Fraca, deflagrada ontem (5) pela Polícia Federal (PF)

O grupo é investigado por fraudar resultados de análises laboratoriais relacionados à contaminação pela bactéria Salmonella pullorum. As fraudes foram constatadas entre 2012 e 2015. Onze pessoas tiveram mandado de prisão decretado, entre elas ex-executivos do grupo.

Segundo o delegado da PF, Maurício Boscardi Grillo, as planilhas e laudos técnicos eram modificados e os resultados finais adulterados eram entregues ao Serviço de Inspeção Federal (SIF), para impedir que o Ministério da Agricultura fiscalizasse a qualidade do processo industrial das plantas (frigorífico ou abatedouro) da BRF. A presença e quantidade real da salmonela foram omitidas em alguns casos. A ração oferecida ao frango antes do abate também era objeto de fraude.

Grillo conta que muitas provas surgiram após as fases anteriores da Carne Fraca e



A BRF, uma das maiores empresas de alimento do mundo, dona de marcas como Sadia, Perdigão e Qualy, é o principal alvo da 3ª fase da Operação Carne Fraca, deflagrada ontem (5) pela Polícia Federal.

trocas de e-mails bastante consistentes entre executivos e funcionários do controle de qualidade comprovam o esquema de fraude, que era parte da "estratégia da empresa". "Existe um cronograma da operação que começa nas granjas dos cooperados da empresa, onde existe a contaminação. Passa-

se, então, para as plantas frigoríficas e depois para a análise laboratorial", disse Grillo.

Equipes do Ministério da Agricultura também estão trabalhando em conjunto com a PF. Em nota, o ministério explicou que dentre as mais de duas mil variedades de salmonela, existem duas de preocupação

para a saúde animal e duas de saúde pública. Por isso, as empresas devem adotar medidas específicas dentro das granjas e nos produtos positivos para a bactéria, para reduzir os riscos ao consumidor. Segundo o coordenador-geral de Inspeção, Alexandre Campos da Silva, o risco à saúde pública não está "devidamente configurado", pois a salmonela, por si só, não caracteriza risco à saúde pública, pois depende da forma do consumo.

Estão sendo cumpridas 91 ordens judiciais no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e São Paulo. São 11 mandados de prisão temporária, 27 de condução coercitiva e 53 de busca e apreensão. Os investigados poderão responder pelos crimes de falsidade documental, estelionato qualificado e formação de quadrilha, além de crimes contra a saúde pública. Os presos temporários serão levados à Superintendência da PF em Curitiba (ABR).

Mulher faz comercial na Arábia Saudita

Uma mulher com o cabelo descoberto, sem o tradicional niqab - veste parecida com a burca, mas que tem a área dos olhos descoberta - e segurando o volante do carro. Esta é a imagem vista em uma nova campanha publicitária na Arábia Saudita. Segundo um jornal local, o designer saudita Hatem Al Akeel escolheu uma mulher para protagonizar uma propaganda da grife "Toby".

A mulher escolhida não é conhecida e nem modelo. Bayan Linjawi é uma empresária, e está no vídeo para mostrar o nível de excelência, luxo e sofisticação das mulheres sauditas. "O conceito de gestão é muito simbólico", disse Al Akeel. "As mulheres agora têm mais poder e estão avançando em relação à cultura e às tradições", acrescentou. Esta é mais uma novidade no país, que está tentando realizar um programa de modernização na nação.

Entre as mudanças estão a autorização para dirigir, que entrará em vigor em junho deste ano, a permissão para assistir a jogos de futebol no estádio e o direito de abrir empresas sem autorização de um homem da família (ANSA).

Intenção de consumo das famílias cresce pelo oitavo mês consecutivo

No mês de fevereiro, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) chegou aos 94,3 pontos, maior patamar desde abril de 2015. Em comparação a janeiro, o indicador teve alta de 5,5%, o maior avanço mensal desde dezembro de 2012. Em relação ao mesmo período do ano passado, a elevação foi ainda maior - de 21,5%, quando o ICF marcava 77,6 pontos.

O ICF é apurado mensalmente pela FecomercioSP e varia de zero a 200 pontos, sendo que abaixo de 100 pontos significa insatisfação e acima de 100, satisfação em relação às condições de consumo. Pelo terceiro mês seguido, todos os sete itens que compõem o ICF cresceram na comparação mensal. O destaque ficou por conta do item Renda atual, que apresentou o maior ganho em pontos, passando de 98,5 pontos em janeiro para 104,9 pontos em fevereiro. As altas mensais foram de 6,5%, em comparação a janeiro, e de 23,7%, no contraponto anual.

Segundo a FecomercioSP, a última vez que esse item ficou acima dos 100 pontos



Menos pessimistas, a maioria dos paulistanos está mais segura no seu emprego.

foi em maio de 2015. Houve um aumento de oito pontos percentuais, de 25% para 33%, dos paulistanos que disseram que a renda de sua família está melhor do que há um ano. O item Emprego atual apontou alta de 4,8%, ao atingir 112,4 pontos em fevereiro. Além de mais seguros no cargo em que ocupam no momento, os paulistanos (55%) também projetam um cenário de mais oportunidades para o responsável pelo domicílio nos próximos seis meses. O item Perspectiva profissional subiu 4,4%, chegou aos 116,8 pontos e ficou como o item de melhor

avaliação do ICF no mês.

Segundo análise da FecomercioSP, os paulistanos parecem ter proveitado as oportunidades que surgiram com as liquidações de início de ano, principalmente em relação aos bens duráveis. O item Momento para duráveis avançou 8,4% e chegou aos 74,6 pontos. Na comparação anual, o aumento foi de 31%. Ainda tem uma maioria (59%) que diz que é um mau momento para compras de produtos como TV, carro, geladeira etc. No entanto, em fevereiro do ano passado, esse percentual estava em 69%.

Fundo Verde da ONU aprova verba para energia limpa na A. Latina

O diretor-executivo do Fundo Verde do Clima, Howard Bamsey, anunciou ontem (5), em Bogotá, que aprovou cerca de US\$ 350 milhões para "financiamento climático" em países latino-americanos. O GCF é uma entidade criada pela Convenção Marco das Nações Unidas para a Mudança Climática para apoiar os países na transição para investimentos limpos e resilientes nesta área. "A junta tomou a decisão de aprovar quase US\$ 350 milhões em financiamento climático para os países latino-americanos e isso alavanca mais de US\$ 1 bilhão em co-financiamento de outros projetos", disse Bamsey na capital da Colômbia, durante o Primeiro Diálogo Estrutural do Fundo Verde do Clima.

Segundo ele, os projetos que serão financiados impulsionarão os mercados para que haja uma maior eficiência energética "a nível de pequenas empresas e em escala industrial. Isto é



Complexo Solar Pirapora, em Minas Gerais.

muito importante para remover obstáculos e ter uma maior absorção comercial da forma mais econômica de energia". Além disso, ele disse que a junta do GCF "comprometeu" recursos, sem precisar a cifra, para melhorar "a resiliência dos casos vulneráveis no Paraguai, o que vai ser feito promovendo práticas sustentáveis de terras, para poder ter uma produção bioenergética", apontou.

Bamsey acrescentou que após uma junta realizada na semana passada, o Fundo Verde do Clima se comprometeu a fortalecer projetos em nove

países da América Latina: Peru, México, Guatemala, Equador, El Salvador, Argentina, Chile, Brasil e Paraguai. Por sua vez, o presidente colombiano, Juan Manuel Santos, avaliou o GCF como um "aliado determinante" para que os países latino-americanos possam mobilizar recursos adicionais para financiar projetos. O encontro, que começou hoje em Bogotá e prossegue até o próximo dia 8 de março, tem 170 convidados de 19 países, entre eles altos funcionários da Costa Rica, Honduras, Nicarágua, República Dominicana e Colômbia (ABR/ EFE).

Liderança feminina na comunicação

De acordo com uma pesquisa realizada pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), as mulheres representam 64% da força de trabalho na comunicação no Brasil. Apesar de serem maioria - especialmente na comunicação empresarial -, no entanto, muitas de suas reivindicações, como a equiparação salarial, o equilíbrio entre as tarefas domésticas e profissionais, oportunidades de ascensão na carreira e o respeito de gênero muitas vezes não são atendidas.

Com o objetivo de discutir o cenário atual e as perspectivas para o futuro das mulheres na comunicação, a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) promove nesta quinta-feira (8), "Dia da Mulher Aberje", evento oferecido pela Bayer e com o apoio da Natura, que reunirá algumas das principais lideranças femininas no mercado de comunicação do país.

Os profissionais falarão sobre as suas experiências profissionais e contarão como, apesar das adversidades, alcançaram posições executivas de destaque em suas áreas de atuação. As inscrições para o evento são gratuitas, sendo limitadas de acordo com disponibilidade do auditório (<http://bit.ly/2F97ayF>).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Administração: Laurinda M. Lobato	Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)
	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.	
Editorias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.		
<i>Webmaster/IT:</i> Ricardo Baboo; <i>Edição Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.		
Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.		
Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.		